

# A NUÁRIO ' 2014

## DA AVICULTURA INDUSTRIAL

ISSN 1516-3105

Nº 11 | 2013 | ANO 105 | Edição 1228 | R\$ 30,00

**Gessulli**  
AGRIBUSINESS  
REFERÊNCIA E INOVAÇÃO

### RESULTADOS DE UM ANO DE AJUSTES



Setor avícola brasileiro registra redução nos volumes produzidos em 2013, resultado das dificuldades enfrentadas com a alta de custos no ano passado. Exportações foram levemente menores, mas com ganhos em receita. O ajuste forçado terminou por equalizar produção e demandas interna e externa, transformando este em um ano estável e carregado de boas expectativas para o próximo.

### ENTREVISTA

Roberto Giannetti da Fonseca, diretor do Derex-Fiesp, aponta quais investimentos são necessários ao Brasil para ampliar sua participação no comércio mundial.

# DESEMPENHO DOS MERCADOS AVÍCOLA E SUINÍCOLA BRASILEIROS EM 2013 E PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

*O cenário é promissor para a produção de carne de frango e suína no próximo ano. As perspectivas são de que, sem problemas climáticos nos Estados Unidos, Brasil e Argentina, 2014 deve ter cotações internacionais de milho e farelo de soja inferiores as de 2013, o que irá impactar de forma positiva o custo de produção.*

Por | Jonas Irineu dos Santos Filho<sup>1</sup>

O ano de 2013 foi marcado pela recuperação da rentabilidade da avicultura de corte e da suinocultura. A grande safra brasileira de milho e soja garantiu o abastecimento interno e ajudou a diminuir o déficit nos estoques mundiais dos grãos. A safra norte-americana, ainda que tenha apresentado ligeiro recuo em relação às previsões do início da safra, retornou a seus patamares de normalidade.

Assim, os preços do farelo e do óleo de soja que foram os grandes vilões do custo de produção de frangos em 2012, recuaram em 2013. Segundo levantamento efetuado pela Embrapa Suínos e Aves, o índice de custo de produção de frango teve, de janeiro a outubro de 2013, uma variação negativa de 11,28%. O ligeiro aumento dos preços do complexo soja (óleo e farelo) e a queda expressiva do preço do milho resultaram em um decréscimo de 9,74% no preço da ração. Este aumento não foi menor devido à variação positiva na taxa de câmbio que afeta diretamente as cotações do

complexo soja. Por outro lado, a manutenção do Brasil como importante exportador de milho ajudou a manter as cotações no mercado interno levemente inferiores às cotações do mercado externo.

No mesmo período, o índice de custo de produção do suíno teve uma variação negativa de 4,86%. Esta queda foi fortemente influenciada pela diminuição no custo da alimentação de 7,98%. Novamente, tem-se que o preço da ração de suínos sofreu menor influência das variações do preço do complexo soja, que teve aumento nos preços ao decorrer do ano de 2013. A queda no custo de produção de suínos e a variação negativa na produção e na disponibilidade interna criaram condições para melhorar a rentabilidade da atividade, principalmente no segundo semestre de 2013.

A produção de frango, que começou o ano com um grande crescimento, mudou rapidamente o seu comportamento, ajustando-se às condições impostas pelo mercado já nos primeiros meses de 2013. A queda na produção de suínos ajudou a diminuir o impacto do au-



mento do abate de bovinos em 2013. O comportamento positivo das exportações de bovinos amenizaram o impacto sobre a oferta interna de carnes.

Segundo a União Brasileira de Avicultura (Ubabef), de janeiro a novembro de 2013 as exportações de carnes de frangos somaram 3,567 milhões de toneladas, o que representa uma diminuição de -0,64% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto que a receita cambial totalizou US\$ 6,334 bilhões, com aumento na receita média praticada em 5,2%.

Na suinocultura as exportações tiveram uma grande recuperação no segundo semestre do ano, invertendo uma tendência de queda, e chegando ao final do ano (janeiro a outubro) com um total de 441 mil toneladas. Tal qual o frango, devido à crise econômica na Europa e EUA, a suinocultura apresentou aumento na sua receita média em dólar das exportações de 2,31%.

Resumindo, as cotações médias dos produtos de frango obtiveram acréscimo expressivo, variando em dólar 5,2% (US\$ 1,95 em 2012 para US\$ 2,06 em 2013). Na suinocultura a variação foi de 2,31% (US\$ 2,56 em 2012 para US\$ 2,62 em 2013). Na bovinocultura 5,35% (US\$ 4,64 em 2012 para US\$ 4,89 em 2013). A receita em reais foi, portanto, impactada positivamente pelo aumento na cotação média dos produtos e pela variação cambial positiva.

Resumidamente, o desempenho econômico na avicultura de corte foi positivo devido: a) estabilização da disponibilidade interna do produto, fruto do ajuste nos alojamentos a partir de meados do primeiro semestre e do déficit de matrizes no setor; b) variação positiva nas cotações internacionais da cadeia de frangos no período; e c) variação cambial positiva que favorece a renda em reais proveniente das exportações.



**Tabela 01.** Abate Fiscalizado (SIF) de carnes nos primeiros dez meses de 2012 e 2013 – toneladas de equivalente carcaça\*

	2012	2013	Varição
Frango	9.479.922	9.402.415	-0,82%
Bovinos	4.785.867	5.249.697	9,69%
Suínos	2.813.548	2.682.563	-4,66%
<b>Total</b>	<b>17.079.337</b>	<b>17.334.675</b>	<b>1,50%</b>

Fonte: estimativa do autor baseado em dados primários do IBGE e do Ministério da Agricultura

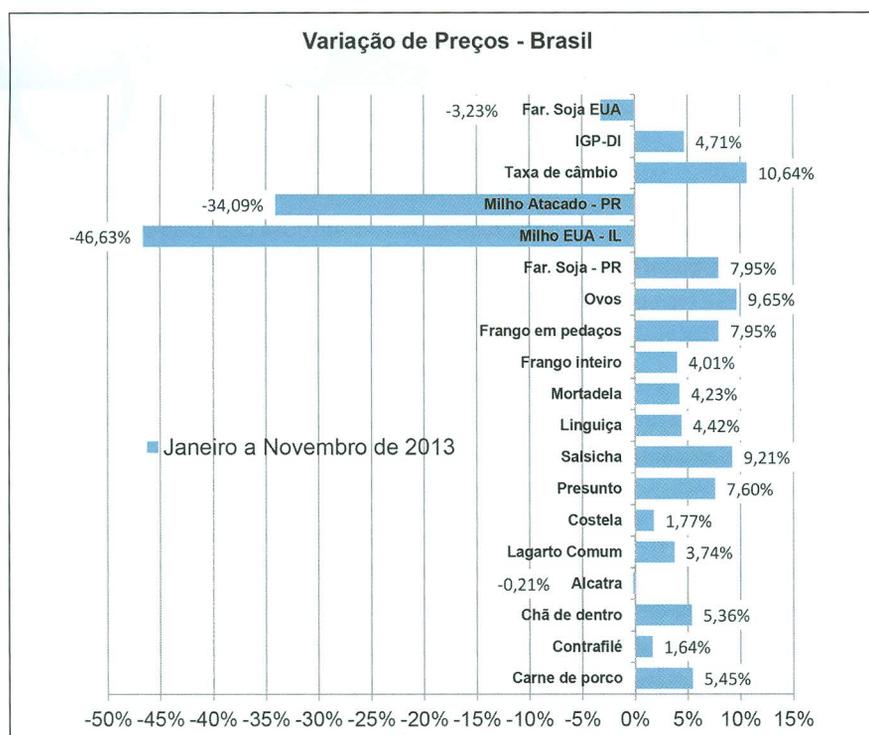
\* Dados preliminares sujeitos a alterações.

Neste setor, a manutenção da produção em níveis semelhantes aos observados em 2013 garantiu um mercado ajustado à demanda. Mesmo com um pequeno crescimento do PIB, o crescimento no nível de emprego e de salários permitiu que os preços tivessem apresentado trajetória ascendente para todos os produtos do complexo carne. Mesmo no mercado de carne bovina, que apresentou aumento na oferta interna, os preços dos seus produtos apresentaram comportamento positivo. O aumento na oferta interna de carne bovina foi compensada pela queda na disponibilidade de carne de frangos e suínos e, assim, a disponibilidade total de carnes se manteve com um pequeno acréscimo (1,38%). No setor de frango de corte pode-se observar que embora o ICP-Frango tenha apresentado variação negativa

de 11,28% durante o corrente ano, a remuneração pelos produtos de frango teve majoração no varejo da ordem de 4,01% e 7,95% para frangos inteiros e em pedaços, respectivamente. Estes números mostram que o setor recuperou a rentabilidade que foi comprometida em 2012.

Na suinocultura, a situação não é diferente. De forma também semelhante, tanto os produtos industrializados como os produtos *in natura* apresentaram variação positiva no varejo. Desta forma, seja o mercado ligado ao setor agroindustrial, que tem sua rentabilidade influenciada pelos preços dos produtos industrializados, ou a indústria dedicada à produção de carne *in natura* (produtores independentes), ambos tiveram um ano de rentabilidade positiva. No primeiro semestre ocorreu

**Figura 01.** Mapa da comercialização/resultado econômico das cadeias de frangos e suínos



Fonte: IBGE, Deral, Ipea, USDA

queda significativa no custo de produção e no segundo semestre o preço pago ao produtor teve um acentuado incremento.

Na suinocultura, o incremento da produção, aliado à queda das exportações no primeiro semestre de 2013, culminou em uma grande disponibilidade interna, o que impediu grandes ganhos nos preços pagos aos produtores. Já no segundo semestre, a diminuição da produção, fruto principalmente da diminuição do alojamento de matrizes no

segundo semestre de 2012, permitiu ao setor manter a lucratividade em um período em que o custo de produção voltou a se elevar.

Mesmo com o final da crise dos grãos vivida em 2012, ainda persiste a dependência da região Sul, maior produtora nacional de frangos e suínos, do milho produzido no Centro-Oeste. O superávit da produção de milho continua a ser produzido no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná. Como o Paraná tem uma grande produção de monogástricos (frangos, suínos e galinhas), os Estados do Mato Grosso do Sul e o do Mato Grosso aumentam ano a ano a sua importância no abastecimento interno. A grande distância destes centros de produção com o centro das demandas (Rio Grande do Sul e Santa Catarina), aliado aos problemas já conhecidos na logística brasileira, aumenta o custo do abastecimento interno de milho pelos Estados deficitários, comprometendo o seu custo de produção e sua competitividade.

O governo deve cumprir a sua obrigação de prover a infraestrutura de transporte necessária para o desenvolvimento do País. Ainda assim, existem lições que a própria cadeia produtiva deve fazer e que envolve o investimento em infraestrutura de armazenagem em nível de fazenda para os produtores independentes, que é uma das maneiras de minimizar riscos. É também necessário que o setor produtivo demande e coordene ações integradas envolvendo os produtores, agroindústrias de abate e processamento e governo, visando desenvolver outras opções de substituição do milho na alimentação animal. Neste sentido nunca se deve esquecer que os Estados deficitários possuem mais de quatro milhões de hectares aptos e já abertos para o plantio que ficam desocupados durante o inverno. Estas ações são sempre lembradas em anos de crise e esquecidas na bonança.

Atendendo à demanda da sociedade organizada, o governo federal colocou uma grande linha de financiamento para construções de armazéns e para modernização do setor, com preços e prazos compatíveis com a realidade econômica da atividade.

Em termos de mercado internacional, a competitividade brasileira continua em xeque. Nos últimos anos, a crescente utilização do DDGS nos Estados Unidos, subproduto da produção de álcool de milho, aumento dos custos de mão-de-obra no Brasil, o agravamento dos problemas na logística e maiores preços praticados internamente pelo farelo de soja, dentre outros, fizeram com que o Brasil perdesse a sua competitividade frente a produção norte-americana de frangos e suínos. Segundo estudos da rede Interpig, da qual a Embrapa Suínos e Aves faz parte desde 2008, mesmo com a presença da PRRS nos Estados Unidos, o custo de produção de suínos em 2012 foi inferior naquele país do que no Brasil. Na produção de frango o nosso custo de produção, na produção primária, também é superior ao praticado pelos EUA, nosso maior concorrente, revertendo uma vantagem histórica que a produção brasileira detinha. A nossa vantagem estava residindo no nosso custo industrial.

A competitividade do custo industrial brasileiro vai ser bastante afetada pelas novas regras trabalhistas impostas ao setor (aumento do período de descanso e diminuição do turno de trabalho dos trabalhadores da indústria das carnes). Estas regras, ainda que necessárias, irão aumentar o custo da mão-de-obra e diminuir o potencial de produção da indústria aumentando todo o seu custo operacional.

Outro ponto de grande conflito na produção animal pode ser observado na produção de frangos. Neste segmento a concentração de atividades nas primeiras duas semanas de alojamento, sem que ocorra possibilidade de formação de um banco de horas, cria um problema

**Tabela 02.** Exportações brasileiras de carnes primeiros dez meses de 2012 e 2013 – toneladas de equivalente carcaça

	2012	2013	Varição
Frango	3.266.316	3.222.557	-1,34%
Bovinos	1.024.975	1.203.232	17,39%
Suínos	489.927	441.289	-9,93%
<b>Total</b>	<b>4.781.218</b>	<b>4.867.077</b>	<b>1,80%</b>

Fonte: Mdic, Ubabef, Abipecs, Abiec



**Tabela 03.** Disponibilidade interna de carnes de frango, bovina e suína nos primeiros dez meses de 2012 e 2013 – toneladas de equivalente carcaça

	2012	2013	Varição
Frango	6.213.606	6.179.858	-0,54%
Bovinos	3.760.892	4.046.465	7,59%
Suínos	2.323.621	2.241.274	-3,54%
<b>Total</b>	<b>12.298.119</b>	<b>12.467.597</b>	<b>1,38%</b>

Fonte: Cálculos do autor

para o setor. As escalas de produção existentes não permitem que se tenha um número de empregados que possibilite a criação de turno noturno para atender a demanda nas primeiras duas semanas de alojamento e folga de fim de semana, o que pode criar passivos trabalhistas para os produtores.

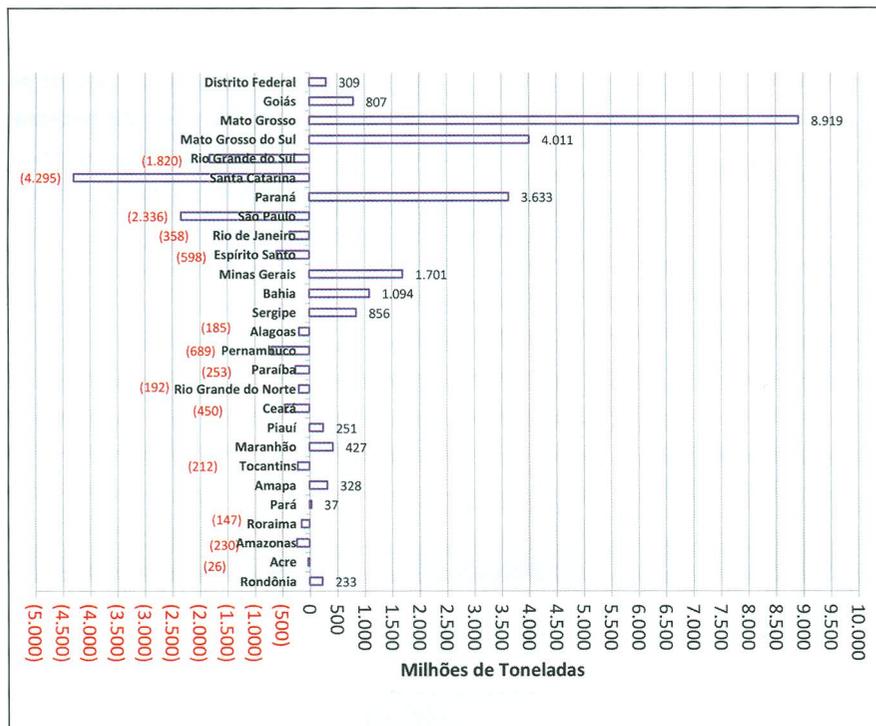
É necessário criar marcos legais que levem a relações trabalhistas mais flexíveis permitindo manter o dinamismo desta atividade sem a necessidade de uma grande concentração da produção. A prática do trabalhador parceiro, já utilizado em muitas regiões do Brasil - na região cacauzeira da Bahia ele é chamado de meiero -, é uma opção viável e que pode ser disseminada no setor.

Neste ponto, ainda recentemente o Ministério do Trabalho e Emprego reconheceu como legais os contratos de parceria e a existência de meeiros na produção de cacau em todo o País e deliberou ser imprescindível normatizar a aplicação desses contratos de parceria e dessa relação dos produtores com os meeiros, principalmente no que diz respeito aos direitos trabalhistas (OXINGU, 2013).

De forma semelhante tem-se que a mão-de-obra continuará escassa no Brasil, o salário continuará subindo e o setor de produção animal terá de buscar novas estratégias para diminuir a dependência física dentro do galpão - sistemas de monitoramento eletrônico, sistemas de climatização cada vez mais seguros e eficientes, ali-

mentação automática de lenha na fornalha, sistemas de alimentação robotizados de suínos, dentre outros, devem fazer parte da agenda de Pesquisa e Desenvolvimento de todos os atores da cadeia. Continua necessário ser ativo nos estudos e entendimento dos impactos da mudança da logística de transporte sobre o desenvolvimento e distribuição espacial do negócio de aves e suínos. Além, deve-se buscar novos fatores internos de competitividade – adição de

**Figura 02.** Déficit e Superávit do comércio de milho nos Estados do Brasil em 2012



Fonte: Estimativas do autor





valor aos resíduos da produção primária, investimento em ciência e tecnologia, discussão de contratos que efetivamente estimulem a melhoria da produção (transparência, aderência aos itens de custos do produtor e indicadores fáceis de serem entendidos) e otimização

da mão-de-obra rural (aumento da escala, automação/climatização, criação de equipe de alojamento, etc.). Visando aumentar a transparência nas relações entre agroindústrias e produtores, uma atividade que está permeando o setor produtivo são as reuniões para se de-

# Embalagens para Ovos e Frutas



**100% reciclada**  
**100% biodegradável**

**SANOVO GREENPACK**  
A ESCOLHA NATURAL

[www.sanovo.com.br](http://www.sanovo.com.br) / Tel.: (15) 3238.3240

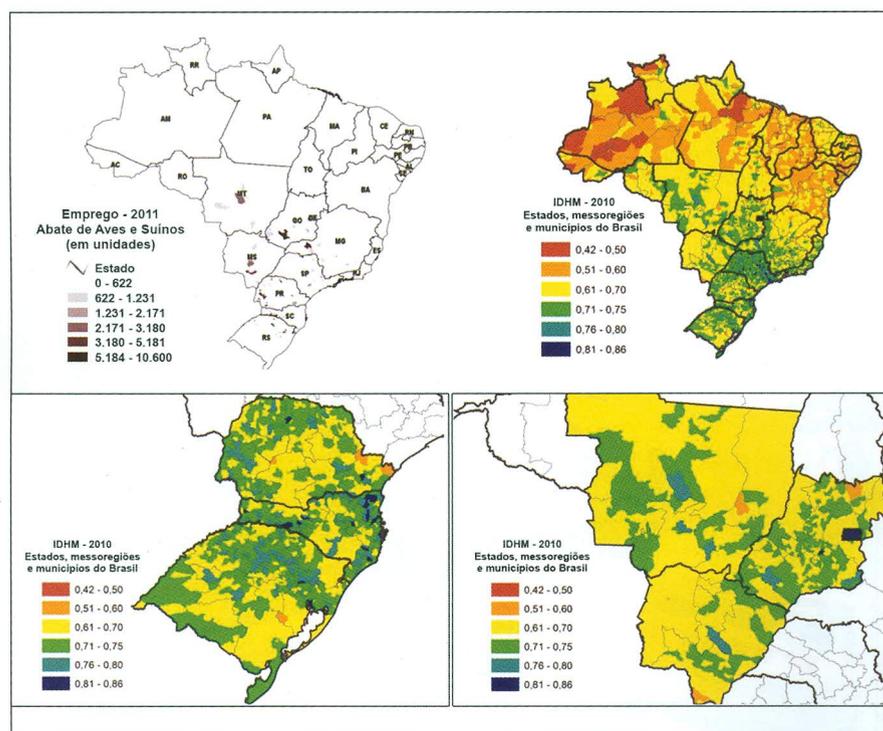
finir, em consenso entre produtores e agroindústrias, um custo padrão de produção dos produtores integrados. Esta ação é o passo inicial para se discutir rentabilidade na atividade. A Embrapa Suínos e Aves, utilizando a sua experiência de mais de 35 anos acompanhando e monitorando o custo de produção de suínos e, mais recentemente, de frangos, vem participando ativamente deste processo. A participação da Embrapa visa dar maior transparência e entendimento da metodologia de custo por ela adotada. A metodologia de custo da Embrapa é utilizada em todas as reuniões. No ano de 2013 ocorreram reuniões no Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais e Santa Catarina. Uma crítica constante do setor produtivo era a falta de recursos com tempo de pagamento e juros adequados à produção de frangos e suínos. Esta crítica não faz mais sentido. Fruto de um grande esforço, envolvendo o setor produtivo, a Embrapa e o Ministério da Agricultura, foi adicionado ao Plano Agrícola e Pecuário 2013/2014 linhas de crédito com três anos de carência, 15 anos para pagamento e 3,5% de juros anuais visando modernizar a produção de frangos e suínos no Brasil e ampliar o sistema de armazenagem de grãos.

Outra grande notícia para a produção animal no Brasil em 2013 foi a abertura do mercado japonês para a carne



suína, mais especificamente para o Estado de Santa Catarina, que certamente trará consequências benéficas para o país. Se de imediato não se espera uma grande redução sobre a oferta no mercado nacional e melhora

**Figura 03. Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano nos Municípios Brasileiros (IDHM)**



Fonte: Montagem do autor com dados básicos do Ministério do Trabalho e do PNUD

da rentabilidade no setor, certamente este atestado de qualidade cria condições para a abertura de outros mercados, como o da Coreia do Sul, que responde por cerca de 8% das importações mundiais.

Também em 2013 foram publicados os dados de evolução do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios Brasileiros (IDHM). Por estes dados (Figura 03), é fácil perceber a importância da avicultura e suinocultura para o desenvolvimento re-

gional. Todas as regiões onde estas atividades estão presentes apresentam elevado IDH. Por exemplo, pode-se visualizar em Santa Catarina as cidades de Concórdia, Chapecó, Joaçaba, Videira, São Miguel do Oeste, Braço do Norte, Capinzal, Itapiranga e Seara que têm grande dependência da atividade de suínos e aves e encontram-se entre os maiores IDHs do Brasil. Este mesmo fato pode ser facilmente visualizado nos outros Estados brasileiros.

### PERSPECTIVAS

Para 2014, o cenário é promissor para a produção de carne de frangos e suínos. As perspectivas são de que, mantendo um cenário sem problemas climáticos nos EUA, Brasil e Argentina, o ano de 2014 tenha cotações internacionais de milho e farelo de soja inferiores as de 2013, o que irá impactar de forma positiva o custo de produção. Pelo lado da produção de suínos, não se deve esperar grandes aumentos na produção. O pequeno alojamento de matrizes em 2013 não sinaliza para o aumento na produção de forma expressiva em 2014. Na avicultura de corte, as estimativas do setor é que ocorra um crescimento moderado na produção. O setor produtivo de suínos e aves vem passando, desde a crise mundial de 2009, por uma grande reestruturação envolvendo grandes aquisições e surgimento de novos

atores na cadeia. Este movimento ainda não está concluído e, portanto, muitas das ações de 2014 devem ser dirigidas para a sua consolidação.

Pelo lado da demanda, a Copa do Mundo no Brasil deve criar um mercado promissor para os produtos cárneos. De forma semelhante, o mercado internacional tende a se manter atrativo principalmente pela melhoria da situação da economia tanto nos EUA como na Europa. 

<sup>1</sup>Engenheiro Agrônomo, D. Sc. em Ciência (Economia Aplicada), pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Concórdia (SC). E-mail: [jonas.santos@embrapa.br](mailto:jonas.santos@embrapa.br)

### BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

IBGE. Pesquisa trimestral do abate animal. [www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br). Acesso em dezembro de 2013.  
SIGSIF. Ministerio da agricultura, pecuária e abastecimento. [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br). Acesso em dezembro de 2013  
OXINGU. MTE reconhece meeiros na produção de cacau. Notícia publicada em 11/09/2013. [www.oxingu.com/noticia/1245/mte-reconhece-meeiros-na-producao-de-cacau.html](http://www.oxingu.com/noticia/1245/mte-reconhece-meeiros-na-producao-de-cacau.html). Acesso em dezembro de 2013.

## “A Ciência da Nutrição contribuindo para os resultados da avicultura.”

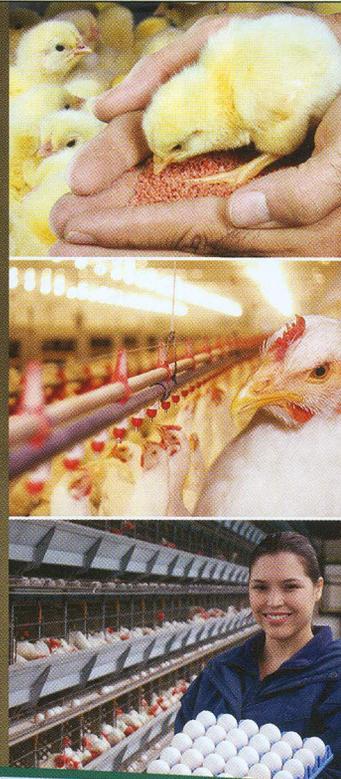
Poli-Nutri

As soluções nutricionais da Poli-Nutri para a avicultura baseiam-se na sua vocação científica, ao lado de intensa vivência prática junto aos produtores.

Poli-Nutri, resultados comprovados.



Compromisso com o seu Resultado



Unidade Osasco / SP • (11) 2101.0201 • Unidade Eusébio / CE • (85) 3366.2150 • Unidade Maringá / PR • (44) 3366.2100

Unidade Treze Tílias / SC • (49) 3537.7300 • C.D. Lajedo / PE • (87) 3773.3480

[www.polinutri.com.br](http://www.polinutri.com.br)